

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL GETÚLIO VARGAS, SÃO MIGUEL DO OESTE, SANTA CATARINA

Fábio Franzosi

Mestre em Tecnologia Ambiental
fabiofranzosi@hotmail.com

Mário Cesar Sedrez

Doutor em Ecologia e Recursos Naturais pela UFSCar e Universidade dos Açores
mario.sedrez@hotmail.com

RESUMO

As escolas têm a função de transformar e a educação ambiental implementada de forma eficaz é uma maneira de realizar uma grande mudança, despertando o interesse e sensibilização para as causas ambientais. Assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a educação ambiental ofertada pelo Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas, em São Miguel do Oeste/SC. A metodologia utilizada envolveu observações *in loco*, pesquisas bibliográficas, análises documentais e aplicação de questionários a estudantes. Constatou-se entre os estudantes, uma relação estreita entre as disciplinas técnicas e as questões ambientais. Mais de 80% dos estudantes consideram-se motivados, porém, 48% afirmaram estarem engajados em ações ambientais. Observou-se que dentro de seu perfil didático, todos os docentes de algum modo se encontram engajados com a educação ambiental. Nesse sentido, o Centro de Educação estudado, está no caminho certo, porém, precisa evoluir em aspectos relacionados à interdisciplinaridade e a implantação de um sistema de educação ambiental baseado em dinâmicas, seminários e visitas técnicas. Os estudantes necessitam da (com) vivência de uma aprendizagem que ultrapasse os limites da sala de aula, como uma oportunidade de contribuir com a sociedade ao mesmo tempo em que adquirem este conhecimento.

Palavras-chave: Educação ambiental. Meio ambiente. Responsabilidade socioambiental.

1 INTRODUÇÃO

A grande importância do tema educação ambiental nos meios educacionais, é uma consequência das políticas estimuladas em todo o mundo, assim deve propor medidas ambientais para controlar impactos locais, regionais e globais.

Para Tavares (2013), a educação ambiental destaca-se como uma das importantes exigências legais às escolas, isso porque desperta nos alunos o conhecimento dos problemas ambientais, e formas e/ou meios de resolvê-los. Através dessa iniciativa, os professores levam para a sala de aula uma aprendizagem ecológica que poderá refletir-se no comportamento dos estudantes.

Nas últimas décadas, registrou-se e identificou-se o aparecimento de diversos movimentos a favor do meio ambiente. Conforme Franzosi et al. (2015), em muitos países, programas e estratégias vêm sendo estudadas e projetadas com o intuito de frear a degradação ambiental e encontrar novas alternativas. Nesse viés, práticas de educação ambiental têm sido intensificadas, na tentativa de sensibilizar e informar as pessoas sobre a realidade ambiental, bem como destacar e indicar o papel e a responsabilidade da sociedade, no que se refere ao meio ambiente e a educação ambiental.

A educação ambiental é um processo que torna os estudantes conscientes sobre as questões ambientais e que os levam a adquirirem conhecimento e experiência, tornando-os capazes de agir em prol do meio ambiente. De acordo com Tavares (2013) as ações diretas dos professores em sala de aula permitem aos estudantes uma melhor reflexão e entendimento sobre os problemas ambientais que afetam a comunidade onde vivem. Para esse autor, os estudantes são as peças fundamentais no processo de conscientização e incentivo a práticas de conservação ambiental, formando assim cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro.

O tema educação ambiental é um dos desafios da didática pedagógica atual e diz respeito a uma problemática complexa. Nesse sentido, a educação ambiental deve possibilitar a inserção de temas importantes relativo ao meio ambiente, geralmente discutidos na área da política, economia, e sociologia, como uma estratégia de sensibilização e compreensão da problemática ambiental (FRANZOSI et al. 2015).

Esses autores discutem que os temas ambientais, raramente fazem parte do planejamento das unidades curriculares das escolas, e quando estão inseridos, geralmente é de maneira superficial, sem uma exigência mínima de conhecimentos ambientais por parte dos estudantes. Diante dessa problemática, como os estudantes do Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas avaliam as práticas de educação ambiental desenvolvidas?

A resposta pode estar em uma proposta de educação ambiental que propicie aos estudantes efetuarem reflexões e buscarem conhecimentos e soluções para os problemas ambientais da atualidade. Tavares (2013) explica que as reflexões são importantes, pois permitem o diagnóstico e a discussão sobre as ações a serem efetivadas, dentro de uma unidade escolar.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral avaliar a educação ambiental ofertada pelo Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas, localizado no município de São Miguel do Oeste/SC, e apresenta os seguintes objetivos específicos: caracterizar o Centro de Educação Getúlio Vargas; identificar a metodologia de ensino

utilizada nessa escola; e, conhecer os anseios e necessidades dos alunos na busca pelo conhecimento relacionado à educação ambiental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Ambiental

Para o desenvolvimento das atividades humanas, durante muito tempo, explorou-se sem medidas os recursos naturais. Cabe atualmente e para as gerações futuras um novo modelo, que se relaciona com um novo olhar para as questões ambientais, pois para Miklós (2001), o homem sempre agiu sem o menor respeito à natureza.

Segundo esse autor, o homem tem considerado a natureza como uma fera selvagem, a quem precisa domesticar de qualquer forma, incluindo a ameaça, a agressão e a destruição. Nesse processo tem usado o melhor de sua energia e inteligência, porém, se esqueceu do mais importante: o homem faz parte da natureza, e qualquer dano que ele a submeta, terá reflexos profundos na própria vida humana, daí a esperança na educação como possibilidade de transformar e reverter essa realidade.

De acordo com Almeida (2011) assiste-se no mundo atual, principalmente através dos meios de comunicação, as consequências de uma relação de desgaste entre o homem e a natureza quando se observa o impacto dos fenômenos naturais na vida das pessoas e nas comunidades. Para se entender melhor esta situação, faz-se necessária uma breve análise sobre os reflexos do modo de vida capitalista da sociedade, atuando no meio ambiente e como isso se reflete no processo educativo.

Para se compreender a educação ambiental (EA) no ambiente escolar, é necessário contextualizar momentos importantes vividos pela sociedade com as questões ambientais e seus reflexos no processo educativo (ALMEIDA, 2011). Esse autor sugere que para melhor se compreender a inserção da EA no currículo escolar, se inicie com discussões sobre a temática ambiental, partindo-se dos principais eventos internacionais, assinalando-se o seu crescimento em nível nacional e finalizando-se com um olhar regional.

A EA surgiu como uma nova forma de se encarar o papel do ser humano no mundo, partindo-se de reflexões mais aprofundadas e nesse sentido, é bastante subversiva (PELEGRINI; VLACH, 2011). Para os autores, a EA na busca de soluções que alteram ou

subvertem a ordem vigente, propõe novos modelos de relacionamentos mais harmônicos com a natureza, novos paradigmas e novos valores éticos.

Conforme Dias (2004), a educação devidamente entendida deve construir uma educação permanente, que reaja às mudanças que se produzem em um mundo de rápida evolução. Essa educação deve preparar o indivíduo, mediante os principais problemas do mundo contemporâneo, proporcionando conhecimento técnico e de qualidade, necessárias para desempenhar suas funções produtivas, com vistas a melhorar a vida e proteger o meio ambiente.

Nesse sentido, Miklós (2001) explica que o grande desafio para o homem moderno é conseguir alcançar uma leitura da natureza e dos processos de produção, que não comprometa as gerações futuras e que não provoque desastres ambientais.

Marinho (2004) reforça que uma nova educação aparece como um movimento capaz de romper com a lógica puramente cartesiana, apontando o papel humanista da educação. Assim, percebe-se que a retomada mais contundente das discussões sobre a integração de várias disciplinas coincide com o momento de um novo olhar sobre o meio ambiente, e o seu papel na construção de um mundo mais humano.

Segundo Miklós (2001, p. 93):

O homem se tornará mais humano tentando regredir para uma união instintiva e arcaica, mas sim intensificado o ponto mais lúdico e autoconsciente do seu ser, o seu pensar, de modo que ele se torne o órgão para resgatar conscientemente o nexos espiritual.

Para isso, a educação ambiental deveria se tornar uma parte essencial da educação para todos os cidadãos e vista como conservação ou ecologia aplicada (DIAS, 2004).

Percebe-se que o maior desafio para a educação ambiental, não é o de pensar em temáticas cuja abordagem se justifica pela relevância atual, mas sim, em adotar posturas educativas críticas e coerentes com a formação para o exercício da cidadania. (MARINHO, 2004).

2.2 Inserção da educação ambiental no contexto escolar

Nos últimos anos houve uma conscientização gradual, em âmbito mundial e individual, sobre o papel da educação em compreender, prevenir e resolver problemas ambientais (DIAS, 2004). Observa-se que a maioria dos problemas ambientais tem suas raízes em fatores sociais, econômicos e culturais e, que não podem ser previstos ou resolvidos por meios puramente

tecnológicos, bem como através de uma única unidade curricular. Nesse sentido, introduz-se aqui a necessidade da interdisciplinaridade, que consiste nas várias disciplinas de uma determinada grade curricular trabalhar um tema em comum, nesse caso a educação ambiental.

A interdisciplinaridade apresenta-se como um rico campo de questionamentos, não só nos dias atuais, mas desde a Grécia antiga, quando Platão propunha que a filosofia representasse o saber unitário, a visão global do universo (MARINHO, 2004). Entretanto, esse autor destaca que a interdisciplinaridade ganhou destaque somente a partir da década de 60, na Europa coincidindo com o surgimento dos movimentos estudantis que buscavam uma nova educação, um novo modelo de escola.

Dias (2004) explica que a EA promove a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, política, social e ecológica da sociedade, possibilitando as pessoas a aquisição de conhecimentos, o sentido de valores, o interesse ativo, e as atitudes necessárias para melhorar a qualidade de vida. Esse autor reforça que a EA também exerce influência na conduta de indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto, tornando-a apta a agir em busca de alternativas e soluções para os problemas ambientais, como forma de elevação da sua qualidade de vida.

Conforme Miklós (2001), o objetivo da educação ambiental é desenvolver uma sociedade melhor, mais digna e mais humana. Destaca ainda que o conhecimento científico com uma metodologia adequada é realmente necessário, mas não é o suficiente, sendo o componente ético fundamental, pois ele marca o rumo, a orientação e a direção ao mais nobre que existe no ser humano.

Para Marinho (2004, p. 36):

Pensar o caminho seguido pela educação até os nossos dias, significa pensar nos caminhos políticos, econômicos e sociais traçados para e por nós por meio dos nossos dirigentes, sejam eles nossas escolhas ou não. Dessa forma, não podemos traçar esta caminhada desvinculada da caminhada do capitalismo e do nosso papel como país de periferia. A escola nesse nosso contexto ocupou e, acredito, ainda ocupa pelo menos no imaginário de muitos, um espaço de ascensão social para as camadas mais baixas da população.

Ainda para Dias (2004), a educação ambiental estabelece um conjunto de elementos que seriam capazes de compor um processo através do qual, o ser humano pudesse perceber, de forma nítida, reflexiva e crítica, os mecanismos sociais, políticos e econômicos, que estavam estabelecendo uma nova economia global, preparando-os para o exercício pleno, responsável e consciente de seus direitos de cidadão.

A escola que não desenvolve uma educação consciente se torna reprodutora de uma sociedade injusta, que não promove o diálogo com a diversidade e exclui a possibilidade de

envolvimento dos estudantes em participar do debate de questões do seu próprio cotidiano (ALMEIDA, 2011). Segundo esse autor, isso acontece quando as práticas pedagógicas não permitem o entendimento da relação existente entre as áreas do conhecimento e a construção de um pensamento sistêmico.

Dias (2004) justifica que a educação ambiental deve dirigir-se a pessoas de todas as idades, a todos os níveis, na educação formal e não formal. Os meios de educação social têm a responsabilidade de disponibilizar seus recursos a serviço dessa missão educativa.

Assim, muitos professores concordam com a relevância da educação ambiental no espaço escolar, entretanto, não são capazes de reconhecer a conveniência de uma prática coletiva que ultrapasse os limites das disciplinas, como estratégia para se alcançar a formação integral. (MARINHO, 2004).

Nesse sentido, é importante compreender que o planejamento de ações destinadas a sensibilizar o educando no tocante à problemática ambiental, requer um questionamento a respeito dos padrões de consumo e produção importados dos países ricos (PELEGRINI; VLACH, 2011). Conclui ainda que esses são por nós adotados, sob a influência ideológica dos meios de comunicação de massa, a serviço dos grupos dominantes, frente ao discurso do desenvolvimento sustentável, que pretende compatibilizar crescimento econômico com preservação ambiental.

Segundo Dias (2004), os professores devem estimular a mensuração de parâmetros ambientais, para o acompanhamento e comparações de qualidade. Propõe que sejam praticadas caminhadas interpretativas e analíticas na escola, para o estabelecimento de diagnóstico de qualidade ambiental e que nessas atividades, uma vez identificados problemas ambientais, deve-se nomear alternativas e estratégias de ações, viabilizando-se soluções sustentáveis.

Entretanto, a formação dos professores das várias áreas do saber não incorporou a temática da Educação Ambiental em seus currículos (MARINHO, 2004). Essa é uma discussão ou preocupação centrada nos Cursos de Licenciatura de Ciências, Biologia e Geografia, sob a ótica apenas da Ecologia. Assim sendo, qual seria o conceito de educação ambiental que os docentes estão trazendo para a sua prática pedagógica?

Para Marinho (2004) falar em meio ambiente, vai além de conceitos de poluição, preservação ou conservação das espécies ameaçadas de extinção, reciclagem do lixo ou economizar água. Envolve também, a busca de soluções para os problemas ambientais e sociais, concomitantemente.

Por outro lado, introduzir uma nova forma de ver o mundo, em uma sociedade em que o tradicionalismo ainda fala muito alto, não é tarefa fácil (ALMEIDA, 2011). Nesse sentido,

muitas escolas apresentam uma postura de repulsa ao novo, às mudanças e caem no comodismo, que impede seu próprio avanço frente à educação ambiental. Pode-se implementar e melhorar a educação ambiental com a formação dos professores com cursos de formação continuada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi desenvolvido na unidade curricular Conservação de Solo e Água, com uma turma de 25 estudantes que frequentam o Ensino Técnico Profissionalizante do Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas (Figura 01).

Figura 01 - Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas



Fonte: Fotografia do autor.

A metodologia utilizada neste trabalho envolveu observações *in loco* que serviram para se caracterizar o Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas. Além disso, utilizou-se de pesquisas bibliográficas, análises documentais e aplicação de questionários aos estudantes. Para a pesquisa bibliográfica foram utilizados livros, artigos científicos e sites da internet.

A análise documental foi baseada nos planejamentos bimestrais da unidade escolar e em materiais didáticos utilizados nas aulas de Conservação de Solo e Água.

Assim, foi possível, identificar os temas trabalhados em cada bimestre, os objetivos propostos e alcançados e a metodologia da escola, como os materiais utilizados, programas ambientais, a gestão de resíduos sólidos e a dinâmica que envolve as relações de ensino entre professor e estudantes desta escola.

Os questionários foram construídos com perguntas fechadas, de múltipla escolha, entrevistas estruturadas com base em perguntas precisas, pré-formuladas e com ordem pré-

estabelecida. Cada questionário era composto por nove questões de múltipla escolha e uma questão para ser preenchida com sugestões propostas (Apêndice 01). A aplicação e coleta de dados dos questionários aos estudantes ocorreram durante as aulas.

As propostas de mudanças para uma educação ambiental mais eficaz, nessa instituição de ensino, foram obtidas a partir das observações das potencialidades e sugestões dos estudantes por meio dos questionários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

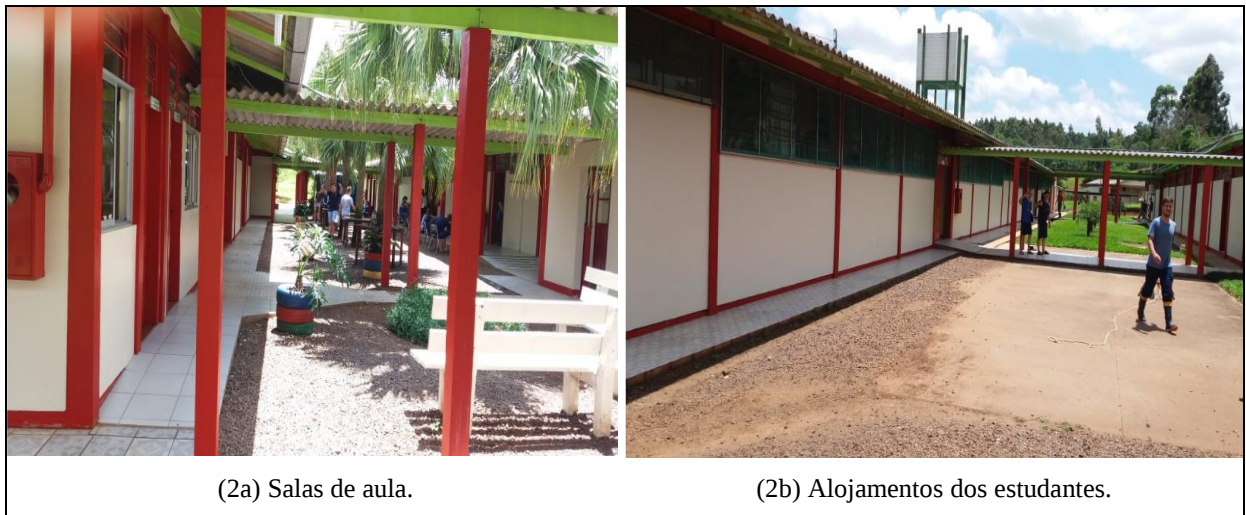
4.1 Caracterização do Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas

O Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas é uma escola estadual da localidade de Linha Cruzinhas, município de São Miguel do Oeste, Santa Catarina. Desde a sua inauguração em 30/05/1988 oferece à comunidade o Curso Técnico em Agropecuária.

Atualmente, possui mais de 250 estudantes matriculados, em duas modalidades de ensino. Desse total, 204 estudantes, cursam o ensino médio e técnico de forma concomitante e 43, fazem o ensino técnico subsequente. Na primeira modalidade, o estudante cursa as disciplinas de formação técnica no Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas, enquanto faz o ensino médio regular em outra instituição. Na segunda modalidade, o estudante cursa as disciplinas de formação técnica no Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas, tendo obrigatoriamente concluído o ensino médio em outra instituição.

A Figura 02 mostra parte da estrutura do Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas que possui 09 salas de aula (2a) equipadas com quadro branco, multimídia, ar condicionado, rede de internet disponível para pesquisas, biblioteca, sala de informática, área de convivência (jogos e academia a céu aberto), sala de reuniões, saguão, cozinha, refeitório e alojamentos para 109 alunos que permanecem em regime de internato (2b).

Figura 02 - Estrutura parcial do Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas.



Fonte: Fotografias do autor.

Na área externa, mais distante das salas de aulas, estão os setores agropecuários, implantados em 50 hectares de terra. Nessa área, os alunos intercalam aulas teóricas e práticas, tendo para cada hectare, um professor e um servidor responsável.

Por último, destaca-se que esta escola, atua em parceria com a Cooperativa dos Estudantes do Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas (Cooper Vargas), desde a sua fundação em 28/03/2001 (Figura 03).

Figura 03: Cooperativa dos Estudantes do Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas.



Fonte: Fotografia do autor.

A Cooper Vargas é uma entidade sem fins lucrativos, em que participam a comunidade externa, servidores, pais e alunos. Essa cooperativa tem como objetivos:

- Educar os alunos dentro dos princípios do cooperativismo e servir de instrumento operacional dos processos de aprendizagem, como componente curricular da metodologia do Sistema Escola-Fazenda;
- Apoiar a escola em sua ação educativa, integrando suas atividades ao currículo fornecendo a prática e a fixação de conhecimentos necessários à formação integral do técnico;
- Promover a defesa econômica dos interesses comuns, objetivando a aquisição de material didático e insumos em geral, necessários ao exercício da vida escolar e do processo de ensino-aprendizagem;
- Realizar a comercialização dos produtos agropecuários e agroindustriais decorrentes do processo de ensino-aprendizagem, bem como a prestação de serviços de conveniência do ensino e do interesse dos associados (COOPER VARGAS, 2001).

4.2 Metodologia de Ensino do Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas

Os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária do Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas têm acesso aos setores agropecuários e uma relação estreita entre as disciplinas técnicas e as questões ambientais.

Como nos anos anteriores, o planejamento escolar do ano letivo de 2018, inseriu a Semana do Meio Ambiente, comemorada entre 02 e 06 de junho do corrente ano, com a realização de diversas atividades, conforme roteiro descrito a seguir.

No primeiro dia, as atividades iniciaram com uma palestra sobre a Conservação do Solo e da Água, no período vespertino. Após a palestra foram desenvolvidas oficinas de estudos, mesclando os estudantes entre as turmas e em grupos. Cada grupo ocupou-se de um tema ambiental que foi amplamente pesquisado e discutido.

No dia seguinte, todos os estudantes visitaram o aterro sanitário de Maravilha, município próximo a São Miguel do Oeste, onde grande parte do lixo regional é direcionado.

No terceiro dia, o Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas esteve aberto à visita da comunidade externa. Assim, os estudantes tiveram a oportunidade de receberem o público visitante, mostrando-lhes o viveiro de plantas e lhes explicando sobre as espécies nativas existentes nesta escola. Ao final da explicação cada visitante recebeu um exemplar para ser plantado em sua propriedade.

No penúltimo dia, os estudantes, acompanhados por alguns servidores, saíram do Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas, em direção às praças públicas de municípios vizinhos de Guaraciaba, Descanso, Belmonte, Santa Helena e Iporã do Oeste, onde distribuíram mudas de plantas nativas para a população. Além disso, as pessoas recebiam instruções dos estudantes, quanto aos problemas ambientais e a importância da coletividade para a resolução desses.

No último dia de atividades da Semana do Meio Ambiente, os estudantes se deslocaram pela manhã, até o município de Mondaí, distante cerca de 65 km do Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas, para participarem de uma caminhada em uma trilha ecológica, localizada próxima ao Rio Uruguai. O almoço ocorreu em uma área de lazer ao ar livre e ao longo da tarde, aconteceram diversos tipos de jogos.

Além das atividades da Semana do Meio Ambiente, foram aplicados 25 questionários aos estudantes, no mês de outubro, com os resultados apresentados na Tabela 01.

Dos 25 estudantes entrevistados, 72% assinalaram que o Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas às vezes realiza atividades escolares ambientais, enquanto que 28% responderam que realiza sempre (Tabela 01). Isso evidencia que existem deficiências no desenvolvimento desse tipo de atividade, sendo necessárias ações mais constantes associadas à educação ambiental.

Em relação ao envolvimento dos professores com a educação ambiental em suas disciplinas, constatou-se que dentro de seu perfil didático, todos os docentes de algum modo se encontram engajados com a educação ambiental (Tabela 01). Ressalta-se que nas disciplinas do ensino técnico fica mais fácil de trabalhar a educação ambiental, devido ao contato direto com teoria e prática no ambiente externo a sala de aula, entretanto, nas disciplinas do ensino médio regular é mais difícil de abordar as questões ambientais e trabalhar a interdisciplinaridade.

Tabela 01 - Frequência (N) e percentuais (%) de respostas dos questionários aplicados a 25 estudantes do Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas, em São Miguel do Oeste, SC, conforme a referência e suas respectivas categorias.

Referência	Categoria	N	%
Realiza atividades escolares ambientais	Não	0	0
	Às vezes	18	72
	Sempre	7	28
Envolvimento dos professores com a educação ambiental em suas disciplinas	Menos de 25%	9	36
	De 26-50%	5	20
	De 51-75%	11	44
	De 76-100%	0	0
Forma de abordagem da educação ambiental pelo docente	Com conteúdo	14	56
	Trabalhos e/ou pesquisas	6	24
	Reportagens e/ou documentário	3	12
	Outros	2	8
Presença de materiais de leitura sobre o tema	Ruim	0	0
	Regular	0	0
	Satisfatório	10	40
	Ótimo	15	60

Infraestrutura física da escola quanto aos programas ambientais desenvolvidos	Ruim	0	0
	Regular	2	8
	Satisfatório	20	80
	Ótimo	3	12
Eficiência das ações ambientais desenvolvidas na escola	Ruim	1	4
	Regular	3	12
	Satisfatório	8	32
	Ótimo	13	52
Participação e envolvimento dos estudantes nos projetos ambientais	Não sei	0	0
	Tem baixa motivação	3	12
	Tem motivação, mas não tem engajamento.	10	40
	Tem motivação e engajamento	12	48
Referência	Categoria	N	%
Avaliação do aprendizado na unidade escolar sobre Meio Ambiente	Ruim	0	0
	Regular	7	28
	Satisfatório	8	32
	Ótimo	10	40
Gostaria de aprender mais sobre meio ambiente na escola	Sim	25	100
	Não	0	0

Fonte: Resultados da pesquisa.

Quando os estudantes foram questionados sobre a forma que o professor aborda o tema meio ambiente em sala de aula, a maioria respondeu que a didática pedagógica da inserção da educação ambiental acontece por meio dos conteúdos programáticos previstos na ementa da disciplina (56%), enquanto que 24% afirmaram que se dá através de trabalhos e pesquisas isoladas (Tabela 01).

Percebeu-se que os estudantes estão satisfeitos com o material de leitura e suporte disponibilizados pela unidade escolar, pois 60% assinalaram a opção ótimo e 40% satisfatório. Ainda, pode-se constatar que mais de 90% dos estudantes aprovam a infraestrutura física da unidade escolar frente aos programas ambientais desenvolvidos (Tabela 01).

Quanto à eficiência das ações ambientais desenvolvidas na unidade escolar, 52% consideraram como ótimo, 32% julgaram satisfatório e apenas 12%, como regular (Tabela 01). Destaca-se dentre os programas ambientais desenvolvidos no Curso Técnico em Agropecuária do Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas, a preservação de nascentes de água com mata ciliar, a conservação do solo com cobertura vegetal nas áreas de culturas anuais, na olericultura e na fruticultura, a compostagem de resíduos orgânicos, a segregação e comercialização de resíduos recicláveis, a implantação de placas fotovoltaicas para geração de energia solar e o aproveitamento de água da chuva.

4.3 Anseios e necessidades dos alunos na busca pelo conhecimento

No envolvimento dos estudantes nos programas e projetos ambientais desenvolvidos pela instituição escolar (Tabela 01), verificou-se que mais de 80% dos estudantes consideram-se motivados, porém, 48% afirmaram estarem engajados nessas ações e apenas 12% não tem motivação para participar. Portanto, existe aqui uma lacuna importante a ser preenchida pelos profissionais que atuam no Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas, através da criação de metodologias atrativas que contemplem e estimulem uma parcela de estudantes que não está participando.

Para a avaliação da abrangência do conteúdo contemplado sobre meio ambiente na instituição escolar, todos os estudantes consideram-se que são avaliados, sendo que 40% assinalaram a opção ótima e 32% destacaram como satisfatória (Tabela 01). Constatou-se também que todos os estudantes gostariam de aprender mais e terem um conteúdo mais amplo e abrangente sobre educação ambiental (Tabela 01).

Por último, destacam-se algumas sugestões dos estudantes em relação ao questionário aplicado, como por exemplo, se ampliar a quantidade de aulas práticas, pois assim, o conhecimento se tornaria mais interessante. Nesse aspecto, referem-se, principalmente, as atividades de campo, passeios e visitas em ambientes naturais, aulas práticas em propriedades rurais, e a participação do Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas em eventos com foco ambiental, para que seus estudantes possam agregar conhecimento prático e teórico sobre a educação ambiental.

Em observações *in loco*, verificou-se no Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas, a necessidade de planejamentos periódicos entre todos os professores das diferentes unidades curriculares, para se discutir metas, propor objetivos comuns e se buscar o trabalho interdisciplinar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu caracterizar o Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas identificando a metodologia de ensino utilizada. Através da aplicação dos questionários foi possível conhecer os anseios e necessidades dos estudantes na busca pelo conhecimento referente a educação ambiental, ficando evidente, que a maioria dos estudantes da instituição escolar tem interesse pela educação ambiental, e se sentem motivados pelas questões

ambientais locais, regionais e nacionais. A unidade escolar por sua vez, precisa sempre se readequar para acompanhar os anseios e necessidades desses estudantes, frente às necessidades da sociedade atual.

Observa-se uma dificuldade de se efetivar a educação ambiental, de forma que o estudante a compreenda e se torne um agente de mudança. A prática de educação ambiental visa métodos e metodologias simples, que devem levar o estudante a repensar desde a economia de recursos naturais em seu dia a dia, até adaptações às situações da vida real do município, ou do meio em que vivem, repensando soluções, criando técnicas e estratégias para resolução dos problemas ambientais identificados.

Com o Curso Técnico em Agropecuária e o Ensino Médio de forma concomitante, os docentes que são da área técnica desempenham uma melhor atuação na educação ambiental, visto que o tema já faz parte dos conteúdos das disciplinas. Já para os docentes do Ensino Médio regular, a educação ambiental é abordada como conteúdo, apenas em algumas disciplinas, em participações em projetos, ou ainda como certas adaptações dentro das disciplinas.

A pesquisa deixa claro, que os alunos esperam mais da instituição escolar e acreditam que a escola pode evoluir. Foi possível observar uma preocupação com o futuro, pois a grande maioria dos estudantes está consciente de que para o exercício das atividades agrícolas, por exemplo, é indispensável repensar as práticas de manejo do solo, da água, além da importância da climatologia para a atividade.

A implantação de um sistema de educação ambiental baseado em dinâmicas, em conversas, seminários, visitas técnicas para exposição de dúvidas e as respostas para os questionamentos dos estudantes, pode ser uma alternativa para uma educação ambiental eficiente. Os estudantes precisam de vivências de aprendizagem fora das salas de aula, para que haja mudança de valores, e tenham a oportunidade de contribuir com a sociedade ao mesmo tempo em que adquirem conhecimento.

Conclui-se com esse trabalho que a educação ambiental ainda é um tema recente, pouco trabalhado, que precisa ser modelado e de fato ser aplicado nas escolas brasileiras. Como recomendações para trabalhos futuros indica-se a abrangência da pesquisa em outras escolas do município de São Miguel do Oeste, SC, como forma de comparar e melhorar a eficiência a educação ambiental das escolas do município e região.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adriana Seabra Vasconcelos. **A inclusão da educação ambiental nas escolas públicas do Estado de Goiás: O caso dos PRAECs**. Universidade Federal de Goiás, Mestrado em Educação em Ciências e Matemática, Goiânia, 2011.
- COOPER VARGAS. Cooperativa dos Estudantes do Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas. **Estatuto da Cooperativa**, 2001.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: Princípios e práticas**. 9ª edição, São Paulo: Gaia, 2004.
- FRANZOSI, Fábio et.al. Avaliação da educação ambiental na Escola de Educação Básica São Miguel. **Revista Conhecimento Interativo**, São José dos Pinhais, PR, v. 9, n. 1, p. 62-87, 2015.
- MARINHO, Alessandra Machado Simões. **A educação ambiental e o desafio da interdisciplinaridade**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Mestrado em Educação, Minas Gerais, 2004.
- MIKLÓS, Andreas Attila de Wolissk. **Agricultura biodinâmica a dissociação entre homem a natureza: Reflexos no desenvolvimento humano**. Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica, São Paulo: Antroposófica, 2001.
- PELEGRINI, Djalma Ferreira; VLACH, Vânia Rúbia Farias. As múltiplas dimensões da educação ambiental: por uma ampliação da abordagem. **Revista Sociedade e Natureza**, Uberlândia, vol. 23, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198245132011000200003&lang=pt>. Acesso em 08/10/2018.
- TAVARES, Ana Cecília Carneiro. **Diagnóstico sobre a prática da educação ambiental no ensino médio na Escola de Educação Básica Presidente Artur da Costa e Silva no município Xanxerê – SC**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

APÊNDICE 01

Questionário aplicado aos estudantes o Centro de Educação Ambiental Getúlio Vargas.

1. O Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas realiza atividades escolares ambientais?			
() Não	() Às vezes	() Sempre	
2. Os professores estão envolvidos no desenvolvimento dos projetos ambientais? Englobam a educação ambiental em suas disciplinas?			
() Menos de 25 %	() De 26% à 50%	() De 51% à 75%	() De 76% à 100%
3. De que forma o professor aborda o tema meio ambiente em sala de aula?			
() Com conteúdo	() Trabalhos e/ou pesquisas	() Reportagens e/ou documentário	() Outros
4. A biblioteca escolar consegue suprir as suas necessidades de leitura?			
() ruim	() Regular	() Satisfatório	() Ótimo
5. Como você avalia a infraestrutura física da escola quanto aos programas ambientais desenvolvidos.			
() ruim	() Regular	() Satisfatório	() Ótimo
6. Quanto às ações ambientais desenvolvidas na escola. Você as considera eficientes?			
() ruim	() Regular	() Satisfatório	() Ótimo
7. Quanto à participação e o envolvimento dos estudantes nos projetos, pode-se dizer que?			
() Não sei	() Tem baixa motivação	() Tem motivação, mas não tem engajamento	() Tem motivação e engajamento
8. Como você avalia que você aprendeu na unidade escolar sobre Meio Ambiente?			
() ruim	() Regular	() Satisfatório	() Ótimo
9. Você gostaria de aprender mais sobre meio ambiente na escola?			
() Sim		() Não	
10. Sugestões:			

Fonte: Adaptado de Franzosi et al. (2015).

ABSTRACT

Schools have the function of transforming and environmental education implemented effectively is a way to make a great change, arousing interest and awareness of environmental causes. Thus, the present study aims to evaluate the environmental education offered by the Getúlio Vargas Vocational Education Center, in São Miguel do Oeste / SC. The methodology used included on-site observations, bibliographical research, documentary analysis and application of questionnaires to students. A close relationship between technical subjects and environmental issues was found among the students. More than 80% of the students consider themselves motivated, but 48% said they are engaged in environmental actions. It was observed that within their didactic profile, all teachers are somehow engaged in environmental education. In this sense, the Center for Education studied, is on the right track, but needs to evolve in aspects related to interdisciplinarity and the implementation of an environmental education system based on dynamics, seminars and technical visits. Students need the experience of learning that goes beyond the boundaries of the classroom as an opportunity to contribute to society at the same time as they acquire this knowledge.

Key words: Environmental education. Environment. Social and environmental responsibility.